CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: CALVO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 15/10/2014

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Grafia(s) não confirmada(s)
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone
- Suspensão

O SR. PRESIDENTE (Calvo) - Vamos dar início à audiência pública. Na qualidade de Presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher; declaro abertos os trabalhos da 22ª audiência pública do ano de 2014 sobre os PLs: 560/2010, 511/2012, 39/2013, 891/2013, 906/2013 e 33/2014.

Presentes os Vereadores Alfredinho, Ricardo Young, Natalini, Noemi Nonato e Patrícia Bezerra.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço: www.camara.sp.gov.br, *link* Auditórios On-Line.

Suspenderemos esta audiência pública.

Srs. Vereadores, hoje, esta Comissão tem a grata satisfação de receber representantes de oito entidades que se reuniram com o Governo e tiraram um protocolo e um compromisso de ações quanto a cargos e carreiras de servidores. Também pelo que li, a reassunção do Hospital do Servidor Público Municipal pelos servidores e um plano de cargos e carreiras para os servidores do HSPM, que estavam muito defasados.

Assinaram esse documento a Coordenadora de Relações de Trabalho, da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão; o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e Autarquias do Município de São Paulo; o Sindicato dos Médicos de São Paulo; o Sindicato dos Psicólogos de São Paulo; a Associação Odontológica da Prefeitura de São Paulo; o Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo; o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo; o Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo e a Associação dos Auxiliares de Enfermagem da Prefeitura de São Paulo.

Estão presentes alguns representantes do Centro de Controle de Zoonoses.

Gostaria de público declinar que o Dr. Eurípedes influenciou positivamente minha carreira médica. Havia acabado de sair dos bancos escolares e trabalhava no hospital de Pirituba, o Hospital Municipal Pirituba Dr. José Soares Hungria, na equipe dele, na quarta-feira. Naquela época atendíamos 810, 890, 950, chegamos a mil casos em 24 horas. Tínhamos uma

equipe de escol. Lembro-me com muito carinho do Dr. Boldine(?) e Dr. Pimenta, da cirurgia; Dr. Wilson Toscano, da clínica médica; Dr. Waltinho, que iniciou trabalho na Fórmula 1. Iniciei meu trabalho com eles.

Naquela ocasião, tive um contato da realidade. Porque um fato é o sonho do estudante, não é Vereador Natalini? E outro é a realidade do nosso trabalho, do nosso povo e, dentro de um hospital de urgência e emergência. Foi quando conheci um homem que se dedicou muito à justiça social, a melhores condições de trabalho e de carreiras; não apenas aos médicos, mas aos profissionais de Saúde.

Por esse motivo tenho muita honra em ter o Dr. Eurípedes como representante da Secretaria de Saúde. Que pudesse dar essa boa nova à Câmara Municipal, em homenagem à sua trajetória de vida, dentro da sua simplicidade, humildade e importância para todos nós.

Primeiro o Dr. Eurípedes vai falar. E se contempla a audiência pública que fizemos sobre os dentistas. Desde o auxiliar de enfermagem até toda equipe, que faz um hospital funcionar, está aqui presente. Logo em seguida, gostaria que uma representante de todas as entidades se manifestasse. Pediram que fosse a Sra. Lourdes, que tem um trabalho reconhecido no Sindsep. Acredito que somos todos companheiros.

É uma luta e uma conquista. Dr. Natalini, Dr. Ricardo Young, Dra. Patrícia Bezerra, todos da área da Saúde; Vereadora Noemi Nonato, que sempre elaborou projetos em relação à Saúde, principalmente de combate ao câncer da mulher. Vereador Alfredinho, que representa o Governo, é um Líder do Governo nato nesta Casa. Não é de fato, mas é de direito. Por isso estamos muito felizes. Sou médico de carreira e agradeço de vocês que foram à mesa de negociações, todas as categorias. Acho que é algo que pode não ser o ideal, mas já é uma grande coisa para nós, da Saúde. Já tenho 28 anos de carreira e sempre me senti injustiçado por tudo aquilo a que nós nos dedicamos, na profissão.

Dr. Eurípedes, peço a ele uma salva de palmas, um homem de luta. (Palmas)

E é com muito carinho que essa salva de palmas seja estendida para todos os

senhores e senhoras que compareceram a essa reunião.

Dr. Eurípedes, está aqui o documento. (Pausa)

Muito obrigado, tenha o senhor a palavra.

O SR. EURÍPEDES – Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, assessoria, funcionários de nossa Secretaria.

Realmente, é com alegria que trazemos essa notícia à Comissão de Saúde, à Câmara dos Vereadores, sobre a assinatura que se deu no início da noite de ontem, a bem da verdade, do protocolo de negociação.

Trata-se do protocolo do dia de ontem, 13 de outubro de 2014, que dispõe sobre os compromissos da Prefeitura do Município de São Paulo para com as entidades representantes dos servidores da Saúde do Município de São Paulo.

No que consiste esse documento? Na verdade, nesse documento firmamos um acordo a partir do seguinte trabalho que a Secretaria Municipal de Saúde fez: já no início do Governo, em janeiro de 2013, fomos convidados – sou funcionário da Prefeitura, como o próprio Vereador Calvo já disse, desde 1981 – pelo Secretário Filippi para coordenar esse trabalho.

Algumas coisas nos incomodavam, tais como: a gratificação da Saúde, dos prêmios, do PPD. Sabemos que não são para todos os servidores, por exemplo, no caso de Agentes de Apoio, eles têm outro tipo de gratificação, que é a gratificação de atividade, acho que é esse o nome e com outro tipo de repercussão. Mas, de qualquer maneira, é aquilo que, comumente, os servidores chamam de árvore de Natal.

E a nossa discussão era o seguinte: incorporar essas gratificações ao padrão, pois a nossa nomenclatura é essa. E tivemos a felicidade de, no evoluir dessas discussões, podermos conviver com uma equipe muito competente à frente da Secretaria Municipal do Planejamento, coordenada pelo Cristi, atual Chefe de Gabinete da Secretaria, então Assessor de Relações do Trabalho e pelo Valter, além de mais uma turma jovem que trabalha lá, a

Isabela, o Marcel e outros.

Foi desenvolvido um conceito, chamado subsídio, que é um tipo de remuneração prevista na Constituição Brasileira e através do qual estaremos possibilitados a elevar a remuneração e incorporar essas gratificações no subsídio, de tal forma que todos os servidores terão ganhos, uns mais do que outros, e isso porque nossa atual remuneração é heterogênea mesmo dentro de uma referência. Não é que é heterogênea entre as categorias.

E vamos também a felicidade de incorporar, no quadro da Saúde, os companheiros e as companheiras, Agentes de Apoio, por exemplo, da Zoonose, vão ser incorporados no quadro da Saúde – atualmente são do quadro geral da Administração -, além de outros agentes, como Auxiliares de Autópsia, e as Atendentes de Enfermagem, que são cargos em vacância, serão incorporados no quadro da Saúde.

Além disso, vamos, através do subsídio, melhorar o vencimento de todas as demais categorias. Elas vão mudar de denominação e vamos também mudar o regime trabalhista dos servidores das autarquias, da autarquia hospitalar municipal e do Hospital do Servidor Público Municipal, que vão ser transformados de celetistas para o regime estatutário. Vale dizer que no caso dos servidores da Saúde será feito de forma opcional. Quem quiser muda, quem não quiser não muda. Isso não acontece no caso das autarquias, que será compulsório.

No que consiste o protocolo que temos a alegria de, neste momento, informar aos servidores e à comissão? É um acordo, são vários os “considerandos” formais, mais no sentido do que é a administração pública, que deve se reger pelos princípios consagrados da Constituição Brasileira e na legislação municipal e no sentido de melhorar sempre tendo como norte melhorar o atendimento aos munícipes da cidade de São Paulo. Esse é o objetivo do protocolo, da política. O Prefeito Fernando Haddad determinou que assim fosse feito – assim como o Secretário José Filippi – para melhorar, na medida em que a nossa Administração conseguir, o atendimento à população que mora na cidade de São Paulo.

Dentre outros problemas, vocês estão acompanhando, a sociedade brasileira, neste

momento, vive uma discussão importante das eleições presidenciais, há alocação de alguns profissionais no sistema de Saúde, em particular a questão dos médicos, mas não apenas dos médicos. Então, na cláusula primeira do protocolo o nosso compromisso era apresentar aos servidores o antiprojeto de lei, que virá à Câmara Municipal de São Paulo provavelmente esta semana, estamos trabalhando, mas todos sabem que na administração pública há formalidades. Mas o projeto já foi apresentado às entidades com todos os anexos. Na cláusula segunda há questões com as quais nos comprometemos a discutir com os servidores para apresentar, num segundo momento, através de substitutivo da Casa. E não veio agora pelas razões que já citei, estamos atrasados, na verdade, o projeto já era para ter vindo. Alguns dos itens, os quatro que estão no protocolo na cláusula segunda, os itens A, B, C e salvo engano E, vão estar no projeto. Acho que é o item F. Então, os itens A, B, C e F, eles já estão vindo com o projeto. Estamos então viabilizando a questão.

Na cláusula terceira, são questões que as entidades estão reivindicando e nós vamos continuar discutindo para chegarmos a um acordo e viabilizarmos dentro do projeto.

A cláusula quatro trata de questões que não vão ser tratadas no projeto, mas que serão na sequência, e quais questões? Revisões dos valores de gratificação de preceptoria. Esse assunto poderá entrar em projeto em paralelo a este, pois há processo que está na Secretaria de Finanças aguardando apreciação pela junta orçamentária e fazendária, e os Srs. Vereadores sabem. Os projetos atualmente da Prefeitura são submetidos a essa junta e irão para Assessoria Técnica Legislativa e de lá deverá vir a esta Casa. Esse projeto consiste em revalorização da gratificação citada, que o valor está em torno de 75 reais, e passará a 550 reais. São médicos preceptores e outras profissões também, a residência na Prefeitura é multiprofissional e isso complementa projeto já aprovado por esta Casa, agradecemos em nome do Governo o esforço que a Casa fez no sentido de ampliar as vagas da residência médica para até 1.750 vagas. Esse é um dos assuntos sobre o qual falamos na discussão que ocorre em nível nacional.

Outra questão é discutir o valor da gratificação de difícil provimento. A intenção do Governo é aumentar o valor dessa gratificação e ampliá-la, mudando a sua denominação no sentido de dar maior abrangência de unidades da Prefeitura. Também adequação remuneratória dos servidores municipalizados, que são do Estado e que atualmente prestam serviço em nosso Município por conta da implantação do SUS quando houve o término do PAS. Eles vieram então para o município. Também garantia de contrapartida da Prefeitura às exigências de titulação para promoções entre níveis, como oferta de cursos, condições para os profissionais buscarem formação não garantida pela Prefeitura. Também a migração dos assistentes de saúde atividade de enfermagem para o cargo de assistente técnico de saúde mediante habilitação. Ou seja, são questões que vamos discutir. A nossa posição política é favorável, mas sabemos que há obstáculos legais e vamos tentar encontrar forma de superar, se a legislação assim permitir.

Também a revisão da base de cálculo para pagamento dos adicionais de insalubridade e a revisão do valor da gratificação do plantão extra. Sabemos que o Presidente da Comissão tem apreço especial por essa questão, em particular o plantão no final de semana, no domingo.

Na cláusula quinta, as entidades manifestam várias ressalvas, fizeram várias reivindicações, mas o Governo não concordou.

Na cláusula sexta está registrado nosso compromisso em apoiar a mesa setorial de negociação da saúde. Atualmente na Prefeitura há um sistema de negociação permanente, há uma mesa central, há mesas setoriais a exemplo da mesa da saúde. Exatamente, a mesa da saúde é que está sendo responsável pela negociação e o resultado é consubstanciado na medida em que nós não somos entes privadas. Por exemplo, não podemos firmar acordos coletivos de trabalho, que é o único instrumento dos trabalhadores e patronal quanto às relações trabalhistas com a área privada. Como não podemos fazer isso, fazemos através dos protocolos. Naturalmente, são transformados em projetos de lei e enviados à Câmara de

Vereadores, que é quem tem o poder legal de disciplinar as ações governamentais.

O penúltimo assunto é a clausula sétima, e eu vou ler porque eu acho que é do interesse da comissão e de nós todos, pois os senhores têm acompanhado muito bem o processo, os Vereadores Young e Netinho – não sei bem - e o Presidente também.

"A Prefeitura de São Paulo se compromete a negociar o retorno do HSPM para o atendimento exclusivo dos servidores e empregados públicos municipais, incluindo os aposentados bem como seus dependentes legais e pensionistas". E a cláusula oitava: "A Administração se compromete com a revisão da lei salarial nº 13.303/2002, a partir dos resultados de um Grupo de Trabalho formado com a participação de governo e entidades representativas dos servidores, no qual serão avaliados mecanismos de reposição de inflação, condicionantes de crescimento da receita e o atual limite de 40% disposto na lei, sendo que as alterações na lei decorrentes das conclusões do Grupo de Trabalho e negociadas no SINP serão encaminhadas à Câmara em 2015 em Projeto de Lei específico".

Então, o documento vem assinado pela Secretaria Municipal do Planejamento, Secretaria Municipal da Saúde através da minha pessoa, pelo Sindsep através da pessoa do Presidente, foi o Presidente que assinou? (Pausa) Sérgio Antiqueira. Isso, Sérgio Antiqueira assinou. Também assinado pelo Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo, assinado pelo Presidente Eder; pelo Sindicato dos Psicólogos de São Paulo; pela Associação Odontológica da Prefeitura de São Paulo; pelo Sindsaúde – Sindicato dos Trabalhadores Públicos em Saúde do Estado de São Paulo; pelo Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo; pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo; e pela Associação dos Auxiliares de Enfermagem da Prefeitura do Município de São Paulo.

Era isso, Presidente, Vereadores, Vereadores, obrigado pela oportunidade.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Nós é que agradecemos. Pela ordem, Vereador Ricardo Young.

O SR. RICARDO YOUNG – Gostaria de parabenizar, na pessoa do Eurípedes, pela realização do protocolo. Certamente, é um avanço. Gostaria de perguntar como se articula com a 312 porque aqui embaixo, na CCJ, as categorias estão discutindo. Já recebi mensagens que estão brigando. Gostaria de saber como está a articulação entre o protocolo e as discussões que estão em andamento com a 312. Ou se eventualmente isso vocês estão pretendendo apresentar o protocolo como emenda, como substitutivo. Enfim, é para que tenhamos clareza quanto à estratégia de trabalho do documento.

O SR. ALFREDINHO – Sr. Presidente, antes de o Eurípedes falar, como o Vereador Young mencionou, vou lá embaixo agora, ver com o líder do Governo porque está dando discussão quanto ao PLO, que interfere diretamente nesse projeto. Se não resolver o PLO, praticamente nada poderá ser feito em relação ao projeto. Eu vou lá embaixo conversar.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Bem lembrado. Antes de V.Exa. se ausentar, já que a Vereadora Patrícia saiu, qual é o nosso compromisso enquanto comissão, enquanto grupo de Vereadores? Na verdade, é agilizar, a partir do momento que chegar, vamos analisar e onde couber substitutivo – que virá pronto do Governo -, esse é o nosso compromisso, independente do partido. Todos os Vereadores da Comissão de Saúde estão juntos nessa empreitada do Governo, junto com as entidades, sonho de todos nós.

Dr. Eurípedes, os motoristas do SAMU estão contemplados? (Pausa) Nossa, que maravilha, que conquista.

Vou perguntar, Dona Lourdes, a senhora falaria quanto? É porque nós temos de fazer a audiência pública. Não podemos nos estender. Tem a palavra então a Dona Lourdes.

A SRA LOURDES – Boa tarde a todos, a todas. Dr. Eurípedes já apresentou o projeto e eu gostaria de dizer a esta Comissão que o projeto, nós estamos discutindo ele desde fevereiro. E o nosso sindicato e outro sindicato, nós fizemos muita questão de não fazer a discussão dentro do sindicato. Fomos às unidades, fizemos assembleia nos hospitais, no sindicato exatamente para discutir. Até porque se acompanharmos bem, quando veio a

primeira proposta de subsídio, ela também deixou a gente um pouco assustado. Buscamos todas as formas para esclarecer. Trouxemos a experiência do Sindicato da Previdência Social a nível nacional; trouxemos o TCM; trouxemos o DIEESE; trouxemos todos os instrumentos para nos assessorarem dentro da discussão. Todos que estamos aqui já tivemos contato com essa discussão. Mas é importante afirmar que é claro, muitas das coisas das quais precisamos, as quais queremos, elas não estão contempladas pelo projeto.

No início do ano, levamos a nossa pauta de reivindicação e o Governo trouxe essa. Daquilo que o Governo apresentou, nós conseguimos melhorar muito na mesa de negociação, até o ponto que chegamos ontem onde finalmente fizemos acordo com todas as entidades e assinar o protocolo. Mas há muitas coisas, claro, que não estão contempladas, e foi apresentado como isso foi discutido nas cláusulas ali colocadas. Há algumas que nós vamos conseguir, sobretudo a cláusula terceira, nós acreditamos que vamos conseguir através da Câmara. Quanto as outras, nós vamos continuar discutindo depois do projeto e outras – companheiros – a luta continua! Sabemos muito bem que devemos estar organizados para conquistar coisas que achamos importantes, apesar de o Governo achar que ainda não é.

Nesse projeto, é extremamente importante o fato de a gente ter recuperado para dentro da Saúde o nível básico, porque era inexplicável, por exemplo, o pessoal da Zoonose fora da Saúde. Fazem saúde, controlam a dengue e fora da Saúde? E é a Secretaria da Saúde que dava ordens, ordenava o trabalho e estavam fora. É fantástico. Acho que nós estamos de parabéns.

Além disso, acho muito importante, quem trabalha na área da Saúde há muito tempo conhecer as atendentes de enfermagem e o papel que tiveram na Saúde. E elas ficaram fora. Quando veio a questão da saída delas do quadro da saúde, sempre falamos: quase foram colocadas na lata do lixo. Nós estamos trazendo de volta, como um reconhecimento histórico a esses profissionais que dão contribuição extremamente importante à Saúde.

O que estamos fazendo aqui? Agora nós precisamos e contamos com todos os

Vereadores, achamos que esta Comissão de Saúde tem papel extremamente importante quanto ao encaminhamento desse projeto, que está entrando na Câmara, e que possamos votá-lo em regime de urgência. E por que é extremamente importante? Nós temos aí dois concursos, tivemos o concurso da autarquia. Muita gente do concurso da autarquia, eles entraram e já foram embora por conta do salário. E temos aí, começando agora a ser chamado pelo concurso que foi realizado pela Secretaria Municipal de São Paulo. Nós precisamos desses profissionais. Se não tivermos esse projeto aprovado, nós não temos como assegurar esses profissionais dentro da Prefeitura. Isso é um prejuízo não só para os trabalhadores, mas para toda a população de São Paulo.

Então, esse é o nosso grande pedido que nós fazemos para com um dos Srs. Vereadores aqui, para aprovem, o mais breve possível, esse projeto que está sendo colocado aí, fruto do trabalho de todas as entidades sindicais e também junto com os seus trabalhadores. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Esta comissão vai fazer o pedido de urgência, e todos os Vereadores vão assinar. (Palmas)

Faço aqui uma homenagem às auxiliares e às atendentes de enfermagem, porque são elas que acalmam a criança, que dão notícia para os familiares, que limpam o vômito, que dão a medição e acordam o médico numa urgência. Tenho muito respeito a essa categoria, que saía de um trabalho de 12 horas e ia para outro, porque são profissionais que tinham filhos para sustentar e ganhavam muito pouco. Continuam ganhando, mas, se Deus quiser, vamos chegar lá.

Tem a palavra o Sr. Eurípedes.

O SR. EURÍPEDES – Sr. Presidente, naturalmente essas coisas são articuladas do ponto de vista do conceito. Acabaram de me informar que o PL O-03(?) acabou de ser aprovado na CCJ. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Já é uma grande vitória. Parabéns a todos por essa

luta. (Palmas)

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – É bom vermos essa festa democrática na Casa. Esse é o parlamento que a gente quer.

Obrigado. (Palmas)

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Parabéns a todos os senhores.

Vamos continuar com a audiência pública, porque ela foi publicada na grande imprensa. Tenho oito projetos.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Todos são bem-vindos. É uma alegria. Eu vi lágrimas de alegria e de luta. Parabéns.

Tem a palavra o Sr. Eurípedes.

O SR. EURÍPEDES – Para ser sintético, a forma como as pessoas manifestaram-se já mostra como as questões estão relacionadas, mas, por outro lado, os projetos são independentes. Digo isso porque o projeto dos especialistas, que agora vão ser chamados de analistas, é um projeto específico. O nosso projeto, da Saúde, vai ser outro específico, de tal forma que eles vão tramitar em paralelo. Agora o conceito básico é o mesmo. No que se refere ao palco dessa votação, naturalmente sabemos que isso precisa ser confirmado pelo plenário da Casa. Por enquanto, que eu saiba, foi da CCJ, obviamente muito importante.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Muito obrigado a todos os senhores. Parabéns a todos. (Palmas)

Como servidor, sou grato à luta dos senhores também.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Calvo.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Bom, então, reabertos os trabalhos, rapidamente vou tentar fazer um acordo com os representantes dos projetos que vieram. Quanto àqueles

mais polêmicos, comprometo-me a fazer aqui uma audiência pública em separado, porém, o projeto já vai caminhar. O que eu pretendo? Dar publicidade, fazer a leitura do documento, com mérito positivo e dar como concluída a segunda audiência pública.

Passemos ao 1º item da pauta, PL 560/10, de autoria do Vereador Wadih Mutran, que dispõe sobre a obrigatoriedade do fornecimento de revestimento descartável por sistema automático de assento de vaso sanitário dos estabelecimentos de qualquer natureza, principalmente nos banheiros denominados de uso público, em locais tais: *shopping centers*, cinemas, teatros, restaurantes, bares, lanchonetes e similares, centros comerciais, centros de convivências, academias esportivas, estádios, hotéis, motéis, flats, similares, casas noturnas, clubes, estabelecimentos de ensino, hospitais, clínicas, consultórios, farmácias, laboratórios e outras providências. O relator é o Vereador Netinho de Paula, com parecer favorável. Não há parecer ainda. O projeto está em segunda audiência pública. Esse é um projeto de extrema importância, para evitar doenças infectocontagiosas, que passam em contato com banheiros públicos. Está realizada a segunda audiência pública. Depois vou abrir a palavra para todos os senhores, por isso, peço que se inscrevam, terão três minutos para falar, enquanto estamos em audiência pública, até o termino da nossa sessão.

O próximo item é o PL 511/2012, Vereador Dalton Silvano que torna obrigatória a realização do teste de linguinha nos recém-nascidos e bebês no Município de São Paulo e dá outras providências. É aquele da língua presa.

Parecer favorável ao substitutivo pela Comissão de Administração Pública, Vereadora Patrícia Bezerra.

É para se reconhecer, precocemente, esse problema. O senhor deu testemunho do seu netinho que não estava aproveitando bem a amamentação e assim que foi corrigido passou a se alimentar melhor. Então é meritório.

Está realizada, então, a segunda audiência pública do PL 511/2012, devendo continuar com seu andamento para votação em plenário.

Próximo item é o PL 39/2013, Vereador Jean Madeira, que altera Lei 14.485 de 19 de julho de 2007, com a finalidade de incluir, no calendário oficial de eventos da cidade de São Paulo a Semana de Prevenção ao crack e drogas afins.

É a segunda audiência pública desse projeto e a própria ementa já dispõe sobre seu mérito. Se desejarem, podemos uma audiência pública sobre isso até o final do ano.

Não havendo oradores inscritos, declaro encerrada a segunda audiência pública ao PL 39/2013.

O quarto item é o PL 891/2013, Vereadores Nabil Bonduki e Toninho Vespoli, que proíbe, no Município de São Paulo, o uso e comercialização de agrotóxicos que contenham os princípios ativos que especifica e dá outras providências.

Sei que há representantes que desejam fazer uso da palavra. (Pausa) Não há.

Ficamos de realizar uma audiência pública até o fim do ano. Já está solicitada por nós, no nosso calendário, então, de mérito, esse projeto deverá prosperar.

Declaramos realizada a segunda audiência publica do PL 891/2013.

Próximo item é o PL 906/2013, Vereador Jair Tatto, que dispõe sobre ações sócio-educativas na rede pública de ensino das escolas municipais, visando a prevenção de violência contra a mulher. A Relatora foi a Vereadora Patrícia Bezerra. É meritório e deverá prosperar.

Adianto que também haverá audiência pública dessa comissão sobre esse assunto, mas está realizada a segunda audiência pública do PL 906/2013, já que não tivemos nenhuma manifestação contrária.

Próximo e último item da pauta é o PL 33/2014, Vereador Natalini, que dispõe sobre a criação de campanha educativa de conscientização sobre a síndrome alcoólica fetal e dá outras providências. A Relatora foi a Vereadora Noemi Nonato.

O Vereador Natalini já fez todas as explicações e é um projeto de grande mérito.

Tem a palavra, pela ordem, a Vereadora Noemi Nonato.

A SRA. NOEMI NONATO (PROS) – Só quero cumprimentar a todos, boa tarde a

todos. Quero parabeniza-los, pois vocês merecem e muito mais.

Estamos na comissão para tentar ajuda-los da forma que for possível e, junto com esses senhores, médicos, Dr. Calvo e Dr. Natalini. Quero parabenizar o Dr. Natalini que, além de um grande médico, é um grande Vereador. Posso chamá-lo de meu Governador, pois chegou bem perto. Que Deus abençoe vocês, pois a luta de combate ao álcool é de grande eficácia e de grande valia. Parabéns Vereador pela iniciativa.

O SR. PRESIDENTE (Calvo – PMDB) – Também gostaria de parabenizar o mérito desse projeto e que, hoje, tem melhores estudos sobre as consequências do alcoolismo da mãe no que tange ao desenvolvimento fetal. Parabéns Vereador Natalini, por favor, com a palavra.

O SR. NATALINI (PV) – Agradeço a manifestação de V.Exa. e também da Vereadora Noemi Nonato.

Gostaria de manifestar sobre o assunto que traz a presença de todos esses funcionários. V.Exa. sabe – e a Cidade inteira sabe – que eu não componho a base de apoio ao Prefeito Haddad. Sou Vereador de Oposição.

Mas a minha posição de Vereador que não é da base do Prefeito, não é uma posição xiita, não é uma posição destrutiva. Sempre que vieram, aqui, projetos de lei que sabíamos – e analisávamos – que eram para o avanço da Cidade, eles sempre contaram com nosso voto. Só encrencamos com aqueles projetos que não fazem a Cidade avançar.

E, numa democracia, se não houver oposição, a democracia acaba. Então achamos a oposição muito importante.

No caso particular desse projeto, quero dizer a vocês que temos de reconhecer, Dr. Eurípedes, o mérito que o Governo teve de negociar e trazer uma proposta, ansiada pelo funcionalismo há muitos anos. São essas incorporações, essas propostas de reconhecer categorias como sendo da Saúde, isso é histórico.

Estou na Secretaria da Saúde, sou concursado lá há quase 30 anos, eu sei disso

aí. Passaram-se muitos governos e, mesmo não sendo da base do Governo, eu parabenizo os funcionários pela conquista. Sabemos o tamanho da luta para se conseguir e a alegria de vocês é justificada, tanto na questão trabalhista dos subsídios, como na questão do Hospital do Servidor Público Municipal, que é uma novela e precisa chegar a um bom termo.

Peço que leve ao Secretário de Saúde e ao Sr. Prefeito a opinião de um Vereador que não faz isso por puxa-saquismo, faz isso porque reconhece o avanço que a Cidade tem com esse projeto. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Calvo – PMDB) – Isso posto, só preciso declarar que foi realizada a segunda audiência pública do PL 33/2014, do Vereador Natalini, que deverá prosperar.

Encerrados os itens da pauta dessa audiência.

Está aberta a palavra. Quem se inscreveu? (Pausa) Ninguém.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Calvo – PMDB) – Vamos fazer, então um encerramento diferente. Meu amigo, o senhor fará um agradecimento em nome de todos nós, peço fazer a conscientização de que a luta continua e que é importante todos seguirem esses passos.

Essa comissão vai se empenhar, hoje, já, num documento assinado por todos os Srs. Vereadores pedindo urgência e o senhor vai encerrar os nossos trabalhos, falará em nome de todos nós. (Palmas)

O SR._____ **-** É uma honra, obrigado.

Primeiro, agradecer aos Srs. Vereadores. Peço desculpas, pois tive de me ausentar um pouco. Estávamos em vários andares consultando os Parlamentares que compõem a Comissão de Saúde, Natalini, Ricardo Young, Noemi Nonato e Calvo, bem como aos demais que não puderam estar aqui, hoje.

Agradeço esse momento de estarmos aqui podendo discutir um processo que estamos há mais de um ano em debates, negociações, vamos pra rua, fazemos greve,

voltamos, discute, negocia e, diferentemente, não foi goela abaixo como estão dizendo. Foi às duras penas dessa categoria que está aqui. Foi com muito suor.

Segundo, que precisamos chegar a um bom termo, como lembrou bem o Vereador Natalini, E estamos chegando nele.

Hoje, foi mais uma, ou melhor, ontem foi uma primeira vitória, quando assinamos um protocolo com oito entidades, afinal, desmascara essa ideia que só havia um sindicato a favor das propostas. Acaba com isso. Não vou citar os sindicatos, para não esquecer de um e ficar chato depois.

São todos sindicatos importantíssimos da cidade de São Paulo estão apoiando o projeto, pois eles sabem a dificuldade e eles sentaram à mesa, qualificaram a mesa de negociação a cada momento que eles deram opinião para debater o projeto e tentar melhorá-lo.

E nós melhoramos o projeto. Nós superamos pontos importantíssimos e cruciais. Nós nos apropriamos do debate sobre o subsídio. Ninguém aqui é tonto. Todo mundo sabe o que estamos discutindo. Debatemos, pesquisamos e, repito: ninguém aqui é bobo.

Infelizmente, lógico, como toda negociação, fica uma parte de fora, quem não consegue. Precisamos achar um bom termo, mas o bom termo não é prejudicar os 90% que estão incluídos.

Tenho certeza de que os Vereadores dessa Casa vão ter esse entendimento.

Agora, eu observo que não tinha só gente contra, tem gente a favor e que deseja aconteça esse bom termo.

Sempre falo brincando, tem gente que vai assistindo TV Câmara, mas está torcendo para ser aprovado.

E quem não está assistindo TV Câmara, está aqui hoje e teremos muito mais gente da próxima vez. Saibam: hoje foi nossa segunda vitória, graças a vocês que estão aqui, hoje.

Ao passar o PL 003, cumprimos uma grande missão que interessa aos

especialistas do nível universitário e a todo o povo da Saúde que está aqui. Esse projeto 003, se não o passássemos, o resto morria na praia. O da Saúde, sem chegar. O dos 312, nem teria mais para onde caminhar.

É lógico que desejamos apoio dos Vereadores também, pois queremos melhora no 003, tem pontos para resolver e precisamos de alguns mecanismos, como gatilhos de segurança, para nos favorecer.

Estamos fazendo muitas opções muito importantes para os serviços. Estão certos os alertas que foram feitos. No começo, todo mundo rejeitou o subsídio, tirou quinquênio, tirou sexta parte, mas, em troca, conseguimos conquistar uma progressão exclusivamente importante por tempo, e isso vence, e muito, em nossas carreiras.

Vou encerrar, não quero me prolongar, mas preciso dar esse recado.

Passaremos aos Srs. Vereadores tudo isso que está no protocolo de negociação. São itens que precisam avançar. O projeto 003 precisa ter um mecanismo de segurança para a frente, se não chega depois, troca o Prefeito, de repente ele quer mudar as carreiras, enfim, precisamos de garantia.

- Manifestação fora do microfone.

O SR._____ **-** Isso, é importantíssimo. Vou falar o que é mais importante, porque as pessoas estão aqui. Esses projetos precisam ser votados agora, nesse ano, de preferência entre outubro e novembro, para que eles entrem no bolso do trabalhador até o final do ano. Isso é de suma importância.

Nós contamos com cada um dos Vereadores que estão aqui e, mais, temos uma missão: buscar os Parlamentares que, ou votaram contrário, ou se abstiveram lá, pela pressão que sofreram, foram ameaçados ali embaixo. Parabéns a essa postura de vocês, que não entraram nessa linha. Parabéns aos trabalhadores municipais de São Paulo e vamos fazer mais uma audiência, convocando todos. Até a luta, até a vitória. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Calvo – PMDB) – Antes de finalizar, registro a presença do

Vereador Netinho de Paula, bem como estiveram presentes nessa comissão a Vereadora Patrícia Bezerra.

Começamos a reunião de hoje sob a proteção de Deus e a encerramos com a proteção de Deus. A luta continua!

Obrigado Dr. Eurípedes e a todos vocês.

Está encerrada a sessão.